



## **ADERÊNCIA DO MODELO DE UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA ÀS INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DE ENSINO SUPERIOR (ICES) NO BRASIL**

WILDGRUBE, Maiara<sup>1</sup>; DAL-SOTO, Fábio<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Universidade Empreendedora. Instituições Comunitárias de Ensino Superior. Terceira Missão Acadêmica.

### **INTRODUÇÃO**

A dinâmica ambiental tem desafiado as universidades para maior aproximação com a sociedade como um todo. Esse desafio é histórico e está diretamente relacionado aos diferentes modelos assumidos pelas universidades em diversos lugares do mundo. A fim de atender as alterações ambientais e de interferir na própria dinâmica ambiental, as universidades têm se movimentado em direção a novos modelos, com destaque ao da universidade empreendedora, o qual tem sido utilizado em diferentes contextos econômicos e sociais.

Nesse contexto, assume-se como pressuposto que as mudanças realizadas no âmbito das universidades têm como norteador a transição de um modelo de universidade híbrida, humboldtiano ou tradicional, calcado no ensino e na pesquisa, para uma universidade mais engajada e empreendedora, como proposto por Etzkowitz (2013a, 2013b). Portanto, a seguinte questão orienta a investigação: como se estabelece a aderência do modelo de universidade empreendedora nas Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES) no Brasil? Apesar da crescente conscientização acerca do tema da universidade empreendedora, pouco ainda se conhece sobre a orientação empreendedora dentro da universidade e como tal orientação pode influenciar as atividades acadêmicas. (TODOROVIC; MCNAUGHTON; GUILD, 2011).

A partir disso, esta pesquisa tem o objetivo de analisar a aderência do modelo de universidade empreendedora às Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES) no Brasil. De forma mais específica, os objetivos específicos são: a) identificar os principais pressupostos que sustentam o modelo de universidade empreendedora; b) identificar as características principais que formam o conjunto das ICES no Brasil; c) estabelecer as

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 6º semestre do Curso de Administração da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) e bolsista PIBIC/UNICRUZ. E-mail: [maiarawildgrube@hotmail.com](mailto:maiarawildgrube@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e professor do Curso de Administração na Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: [fsoto@unicruz.edu.br](mailto:fsoto@unicruz.edu.br)



principais semelhanças e diferenças existentes entre o modelo de universidade empreendedora e as ICES no Brasil. A seguir, apresentam-se os aspectos metodológicos que norteiam o estudo e, na sequência, alguns resultados são apontados. Por último, os apontamentos finais do estudo são apresentados.

## **MÉTODO**

Como forma de elucidar a conceituação das ICES e acerca da universidade empreendedora, foi realizado uma pesquisa bibliográfica. Gil (1999) afirma que a vantagem principal da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Conforme o exposto fora realizada uma pesquisa bibliográfica em busca de embasamento conceitual quanto aos modelos mencionados de universidades. Esse aparato inicial foi fundamental para o estabelecimento das principais semelhanças e diferenças entre os modelos de universidade pesquisados, no sentido de gerar subsídios para uma análise comparativa. Na sequência, utilizar-se-á também de casos anedóticos, a fim de ilustrar os principais “achados” da pesquisa. Os casos serão extraídos da pesquisa realizada por Dal-Soto (2018).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O modelo do ensino superior brasileiro foi caracterizado pela dicotomia público x privado até a promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual reconheceu três modelos: a universidade pública estatal (federal, estadual ou municipal); a universidade comunitária ou pública não estatal; e a universidade particular (GUARESCHI, 2012), também conhecida como privada. No entanto, a ordem legal, representada pelo Código Civil, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pela legislação infraconstitucional e pelos atos administrativos em geral, continuou a reproduzir essa ultrapassada dicotomia na ausência de um marco jurídico apropriado, o que relegou, em geral, as ICES à condição de organizações privadas (LAZZARI; KOEHNTOPP; SCHMIDT, 2009). Após um longo período nessa condição, somente em 2013 essa disfunção foi corrigida por meio da Lei nº 12.881, a qual define e qualifica as Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES), estabelece as suas prerrogativas e finalidades e regulamenta a cooperação entre o Estado e essas instituições.

Assim, as ICES são legalmente reconhecidas pelas suas características, tais como: são constituídas juridicamente na forma de associações e fundações; seu patrimônio pertence a



entidades da sociedade civil e/ou órgãos do poder público local/regional; não possuem fins lucrativos; seus resultados econômicos são integralmente reinvestidos na instituição; há transparência administrativa; a gestão é democrática; há participação da sociedade nos órgãos deliberativos; e há um profundo enraizamento na realidade regional. (SCHMIDT; CAMPIS, 2009).

Por outro lado, o conceito de universidade empreendedora busca incorporar as funções tradicionais desempenhadas pela universidade. A missão universitária originalmente repousava sobre a preservação e a transmissão do conhecimento. A transição de uma instituição centrada no ensino para uma de pesquisa deu origem, na metade do século XIX, à primeira revolução acadêmica, com o surgimento do modelo humboldtiano. Ao assumir a terceira missão, a de desenvolvimento econômico e social, a universidade passou pela segunda revolução acadêmica, desencadeada em universidades americanas, ainda no século XIX. (ETZKOWITZ, 2013b).

Apesar desse avanço, a formação de empresas como resultado das atividades de pesquisa em universidades americanas, como MIT e Harvard, ainda era visto como anomalia. A segunda revolução acadêmica somente ganhou força através da interação, nos EUA, entre universidade e governo, em projetos de pesquisa militar, realizados durante a Segunda Guerra Mundial, tanto por meio da aplicação da ciência aos problemas militares como pelo avanço teórico. (ETZKOWITZ, 2013b; ETZKOWITZ et al., 2000).

Essa transição à universidade empreendedora realça as missões acadêmicas tradicionais, assim como novas missões são realçadas associando-se às anteriores. Assim, o empreendedorismo acadêmico atua como uma extensão das atividades de ensino e pesquisa. Trata-se de um fenômeno contemporâneo crescente, com a academia assumindo um papel de liderança em um modo emergente de produção, baseado na contínua inovação organizacional e tecnológica. Essa nova missão pode ser concretizada de diferentes formas, em inúmeros países, de acordo com as várias tradições acadêmicas. (ETZKOWITZ, 2013b).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora o conceito de universidade empreendedora tenha propósitos claros, há alguns aspectos que ainda demandam melhor entendimento para sua implementação, tendo em vista que o conceito em questão é mais amplo do que apenas a incorporação de uma terceira tarefa e de novos modelos de governança. Universidades em diversos países tendem a adotar a terceira missão e alterar suas formas tradicionais, baseadas em ensino e pesquisa, para o formato



empreendedor, a fim de responder rapidamente às novas exigências da economia baseada no conhecimento. Resta saber se as universidades realmente se tornam empreendedoras ou apenas incorporam essa obrigação em uma sociedade (SAM; van der SIJDE, 2014), como um fenômeno global em direção ao desenvolvimento isomórfico referido por Etzkowitz et al. (2000).

Especialmente em relação à aderência do modelo de universidade empreendedora às ICES, percebe-se que há algumas características que beneficiam as ICES na implementação de um modelo de universidade empreendedora, como, por exemplo, o enraizamento no seu entorno de atuação. O avanço deste estudo contribuirá para um quadro mais claro a respeito das similaridades e diferenças acerca do temário em questão e como algumas ICES no Brasil estão realizando a transição para um modelo de universidade empreendedora.

## REFERÊNCIAS

- DAL-SOTO, F. **O estabelecimento da orientação empreendedora no ambiente acadêmico:** Transformações institucionais em universidades no Brasil e na Suécia. 2018. 188 f. Tese (Doutorado em Administração)-Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2018.
- ETZKOWITZ, H. Anatomy of the entrepreneurial university. **Social Science Information**, v. 52, n. 3, p. 486-511, 2013a.
- \_\_\_\_\_. **Hélice tríplice:** universidade-indústria-governo inovação em movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013b.
- \_\_\_\_\_. et al. The future of the university and the university of the future: evolution of ivory tower to entrepreneurial paradigm. **Research Policy**, v. 29, n. 2, p. 313-330, 2000.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUARESCHI, A. **Universidade Comunitária:** uma experiência inovadora. Passo Fundo: Berthier; Aldeia Sul, 2012.
- LAZZARI, N.J.; KOEHNTOPP, P.I; SCHMIDT, J.P. Apresentação. In: SCHMIDT, J.P. **Instituições Comunitárias:** instituições públicas não-estatais. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.
- SAM, C.; van der SIJDE, P. Understanding the concept of the entrepreneurial university from the perspective of higher education models. **Higher Education**, v. 68, n. 6, p. 891-908, 2014.
- SCHMIDT, J.P.; CAMPIS, L.A.C. As instituições comunitárias e o novo marco jurídico do público não estatal. In: SCHMIDT, J.P. **Instituições Comunitárias:** instituições públicas não-estatais. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.
- TODOROVIC, Z.W.; MCNAUGHTON, R.B.; GUILD, P. ENTRE-U: an entrepreneurial orientation scale for universities. **Technovation**, v. 31, n. 2-3, p. 128-137, 2011.